

Juros sem economês

Entender juros
é escolher melhor



Juros sem economês

Pensando em desmistificar o “economês” e ampliar a compreensão sobre juros e tomada de decisão no caso de aquisição de crédito, a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da CUT (Contraf-CUT) elaboraram a presente cartilha.



O crédito é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da economia e para a organização financeira dos trabalhadores, mas seus resultados dependem de como é utilizado. Ter acesso ao crédito, por si só, não é suficiente para que ele funcione melhor. É importante entender suas condições e planejar seu uso.

A cartilha **Juros sem economês** foi elaborada com o objetivo de organizar e tornar mais acessíveis as informações sobre o funcionamento dos juros e do crédito. Em um cenário de ampliação da oferta e de maior diversidade de condições entre instituições financeiras, compreender esses elementos é fundamental para orientar escolhas.

O material busca contribuir para decisões mais informadas, a partir de um melhor entendimento dos custos envolvidos nas diferentes modalidades de crédito. Ao tratar o tema de forma direta, sem recorrer a

linguagem técnica excessiva, a cartilha aproxima conceitos econômicos da realidade e facilita a leitura das alternativas disponíveis.

Entender como os juros funcionam facilita a comparação entre propostas, a avaliação das condições e a tomada de decisões, sempre considerando o impacto no orçamento. Nesse contexto, a informação tem um papel central no uso do crédito no dia a dia.

Mais do que apresentar conceitos, o material organiza informações já presentes no cotidiano, aproximando o tema da realidade dos trabalhadores e das opções disponíveis no mercado. Ao mesmo tempo, dialoga com o cenário de ampliação do acesso ao crédito no país, incluindo iniciativas como o Crédito do Trabalhador, reforçando a importância de associar esse acesso à informação sobre o tema. Assim, incentiva um uso mais consciente do crédito e contribui para a organização financeira.

Brasileiros pagam a conta dos juros altos

As decisões do Banco Central sobre a taxa de juros têm impacto direto no custo do crédito, no consumo, no emprego e na atividade econômica do país. Nesse contexto, a Fenaé e a ContraF-CUT defendem que a política monetária e as decisões do Banco Central estejam articuladas aos objetivos de desenvolvimento econômico, geração de empregos e redução das desigualdades, considerando os efeitos dos juros sobre a vida da população, o acesso ao crédito e o crescimento econômico.

O combate à inflação não pode estar dissociado das condições de vida da população e do projeto de desenvolvimento definido democraticamente pelo país. Por isso, é fundamental que a política macroeconômica esteja alinhada às necessidades econômicas e sociais do Brasil.

A manutenção da taxa Selic em patamares elevados afeta diretamente a vida da população, especialmente no acesso ao crédito, no consumo das famílias, na geração de empregos e no ritmo da economia.

A Selic serve de referência para todo o sistema financeiro. Isso significa que, quando a taxa básica sobe, bancos, fintechs e demais instituições financeiras aumentam os juros cobrados em cartões de crédito, empréstimos e financiamentos. Por outro lado, quando a Selic cai, o crédito tende a se tornar mais acessível para famílias e empresas, estimulando o consumo, os investimentos e a atividade econômica.

Embora o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, responsável pela definição da taxa, justifique a manutenção dos juros elevados como

medida de controle da inflação, é fundamental que a instituição adote uma política monetária comprometida não apenas com indicadores financeiros, mas também com as necessidades sociais e econômicas da população.

Além disso, a permanência dos juros em níveis elevados favorece principalmente o mercado financeiro, ao mesmo tempo em que dificulta o acesso ao crédito, amplia o endividamento das famílias e limita o crescimento econômico do país.

Na prática, isso significa que uma parcela significativa da renda da população acaba comprometida com o pagamento de juros e encargos financeiros, reduzindo o poder de compra das famílias e aprofundando as desigualdades sociais.

Além de encarecer o crédito para as famílias, os juros altos também dificultam os investimentos produtivos das empresas. Com financiamentos mais caros, muitos empreendimentos reduzem projetos de expansão, adiam

contratações e diminuem sua capacidade de gerar emprego e renda. Esse cenário afeta diretamente o crescimento econômico e compromete o desenvolvimento social do país.

Nesse contexto, os bancos públicos cumprem um papel estratégico ao oferecer crédito em condições mais acessíveis e incentivar setores fundamentais da economia, como habitação, infraestrutura, agricultura e pequenos negócios.

Mais do que indicadores econômicos, a taxa de juros interfere diretamente na vida das pessoas. Por isso, é necessário que o Banco Central construa uma política monetária equilibrada, capaz de combater a inflação sem comprometer o desenvolvimento do país, a geração de empregos, a renda das famílias e a inclusão social.

Sergio Takemoto

Presidente da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenaec)

Juvandia Moreira Leite

Presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT)

FENAE

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: **Sergio Hiroshi Takemoto**. Vice-presidente: **Clotário Cardoso**.
Diretor de Administração e Finanças: **Marcos Aurélio Saraiva de Holanda**.
Diretor de Esportes: **Rafael de Castro Leite Pereira**. Diretor Sociocultural:
Emanuel Souza de Jesus. Diretor de Comunicação e Imprensa: **Moacir
Carneiro da Costa**. Diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas: **Rita
de Cássia Santos Lima**. Diretor de Formação: **Nilson Alexandre de Moura
Júnior**. Diretora de Relações do Trabalho: **Fabiana Cristina Meneguete
Matheus**. Diretor de Saúde e Previdência: **Leonardo dos Santos Quadros**.
Diretora de Políticas Sociais: **Rachel de Araújo Weber**. Diretora de Impacto
Social: **Giselle Maria Araújo de Menezes**. Diretor Jurídico: **Marcos Leite
de Matos Todd**. Diretor da Região Norte: **Paulo Roberto da Costa**. Diretor
da Região Nordeste: **Paulo Roberto Massetti Moretti**. Diretora da Região
Centro-Oeste: **Vera Lúcia Barbosa Leão**. Diretor da Região Sudeste: **Paulo
Roberto Damasceno**. Diretor da Região Sul: **José Megume Tanaka**. Diretor
Executivo: **Antonio Luiz Fermino**.

CONSELHO FISCAL

Titulares: **Jadir Fragas Garcia**, **Maria Adelaide dos Santos** e **Tulio
Roberto Nogueira Menezes**. Suplentes: **Lourdes Barboza da Silva**, **Francisca
de Assis Araújo Silva** e **Marco Antonio Zanardi**.

CONTRAF-CUT

DIRETORIA EXECUTIVA DA CONTRAF/CUT

Presidência: **Juvandia Moreira Leite**. Vice-Presidência: **Vinicius de
Assumpção Silva**. Secretária Geral: **Gustavo Machado Tabatinga Junior**.
Secretaria de Finanças: **Luiz Cesar de Freitas**. Secretaria de Comunicação:
Elias Hennemann Jordão. Secretaria de Relações Internacionais: **Rita Berlofa**.
Secretaria de Saúde do Trabalhador: **Mauro Salles Machado**. Secretaria de
Formação: **Eliana Brasil**. Secretaria de Organização do Ramo Financeiro e
Política Sindical: **Talita Régia da Silva**. Secretaria de Relações do Trabalho:
Jeferson Gustavo Pinheiro Meira. Secretaria de Assuntos Socioeconômicos:
Walcir Previtalo. Secretaria de Cultura: **Carlos Damarindo**. Secretaria de
Assuntos Jurídicos: **Lourival Rodrigues**. Secretaria da Mulher: **Fernanda
Lopes**. Secretaria de Políticas Sociais: **Elaine Cutis**. Secretaria da Juventude:
Bianca Garbelini. Secretaria de Combate ao Racismo: **Almir Costa de Aguiar**.

DIRETORIA EXECUTIVA

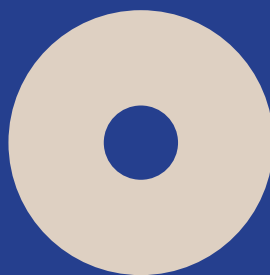
Jair Alves Santos, **Lívio Santos e Assis**, **Katia Virginia Cadena Ferraz**,
Marco Aurélio Silveira Silvano, **Rosalina do Socorro Ferreira Amorim**,
Wagner Figueiredo dos Santos

CONSELHO FISCAL

Efetivos: **Carlindo Dias de Oliveira**, **Sergio Ricardo Nunes Siqueira**,
Tânia Maria de Souza. Suplentes: **Bruna Athayde La Guárdia**, **Mário Luiz Raia**,
Simoni Nascimento e **Abreu**.

CONTEÚDO

Conteúdo: **Lis Weingartner** e **Hyolitta Costa de Araujo**
Coordenação editorial: **Lis Weingartner**
Edição: **Alex Barbosa**
Revisão: **Aline Baeza** e **Verônica Soares**
Projeto gráfico: **Lisarb Senna**





Juros sem economês

Assuma o controle do seu dinheiro. Entenda os juros de um jeito fácil e descubra como tomar as melhores decisões sobre créditos e financiamentos.

Esta cartilha foi criada para explicar, de forma simples, como os juros chegam até você e como tomar decisões mais conscientes quando precisar de crédito.

Módulos:

- 1. Da Selic ao seu bolso: como os juros chegam até você?**
- 2. Leilão de juros: por que as taxas variam?**
- 3. Do crédito à decisão: como escolher melhor?**

Da Selic ao seu bolso: como os juros chegam até você?

O que são juros?

Os juros são o “aluguel” que você paga para usar um dinheiro que não é seu agora.

Quando você pega um valor emprestado hoje e paga depois, devolve uma quantia maior.

- Exemplo: Se você pega R\$ 1.000 emprestados e devolve R\$ 1.100, os R\$ 100 de diferença são os juros.

- Esse valor é o custo de usar o dinheiro ao longo do tempo.

O que é a Selic?

- A taxa básica de juros da economia brasileira.

- É a principal ferramenta do governo para controlar a inflação.

- Ela funciona como um “ponto de referência” para todas as outras taxas do país.

- A Selic influencia os juros de:

- Cartões
- Crédito Pessoal
- Consignado
- Financiamentos



Como ela é decidida?

- O Comitê de Política Monetária (Copom) é o órgão do Banco Central que define a taxa básica de juros Selic.
- A cada 45 dias, a instituição analisa o que está acontecendo na economia: inflação, crescimento e o cenário internacional para decidir se os juros devem subir, cair ou permanecer iguais.
- Essa decisão influencia o custo do crédito em todo o país.

Como a Selic impacta o nosso bolso?

- A Selic é como a “temperatura” da economia.

Quando a Selic sobe:

– As taxas de juros para tomar dinheiro emprestado e parcelar compras ficam mais altas. Ou seja, aumentam os juros do crédito, do parcelamento e do cheque especial.

Quando a Selic cai:

– O crédito, ou seja, tomar dinheiro emprestado, tende a ficar mais barato.

Importante!

A Selic não é a taxa que o trabalhador paga diretamente.

Ela é a base sobre a qual os bancos definem suas próprias taxas.



Você pode estar se perguntando:

Se a Selic é a taxa básica da economia, por que os juros do meu cartão ou do meu empréstimo são bem maiores?

Porque a Selic não é a taxa que chega diretamente ao seu bolso.

Ela funciona como uma referência para o custo do crédito no país. Quando um banco empresta dinheiro, ele capta recursos, por exemplo, por meio de depósitos ou investimentos de clientes.

O banco também 'compra' dinheiro para te emprestar. O Spread é a diferença entre o preço que o banco paga e o preço que ele cobra de você. Nessa conta entram os custos de operação, o risco de calote e o lucro do banco.

Exemplo: O banco paga 5% ao investidor (captação) e cobra 15% ao ano ao cliente (empréstimo). Essa diferença é o spread.

Um spread mais alto torna o crédito mais caro.

Isso acontece porque, ao emprestar dinheiro, os bancos consideram fatores como:

- O custo que o banco tem para conseguir o dinheiro que vai emprestar.
- O risco de alguém não pagar.
- Custos de operação para oferecer o serviço.
- Margem de lucro.

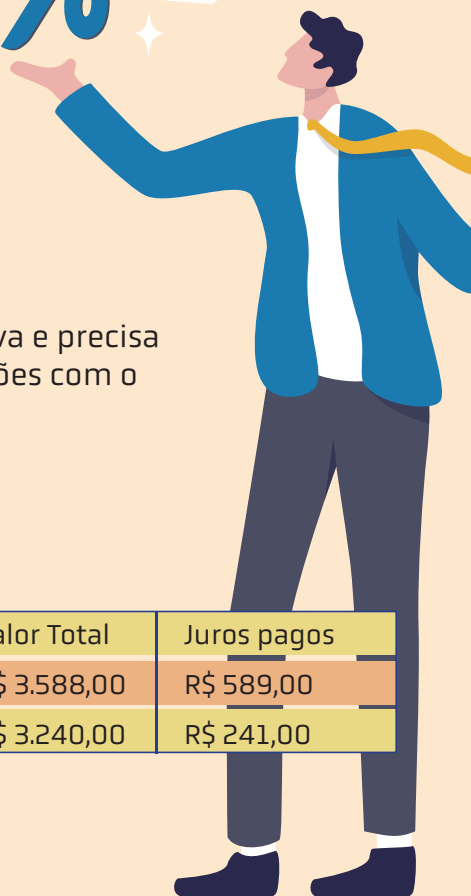
Como os juros variam entre os tipos de crédito?

- As taxas de juros podem ser muito diferentes dependendo do tipo de crédito utilizado.
- Modalidades com maior risco de inadimplência costumam ter juros mais altos.

Exemplos de taxas médias de mercado		
	Taxa média ao mês [%]	Taxa média ao ano [%]
Cartão de crédito parcelado	9,03%	204,56%
Cartão de crédito rotativo	15,17%	496,64%
Cheque especial	6,99%	129,24%
Consignado privado	3,54%	53,42%

Fonte: Banco Central do Brasil.

- Perceba que algumas modalidades de crédito, como o cartão rotativo e o cheque especial, apresentam juros muito elevados.
- Por isso, essas opções devem ser usadas com bastante cautela, especialmente quando a dívida permanece por vários meses.
- E sempre que possível, substituídas por alternativas com taxas menores.



Exemplo 1:

Você quer comprar uma geladeira nova e precisa financiar R\$ 2.999. Imagine duas situações com o mesmo prazo de pagamento: 12 meses.

Cenário 1: Juros mais altos

Cenário 2: Juros mais baixos

Juros	Parcelas	Valor Parcela	Valor Total	Juros pagos
3%	12	R\$ 299,00	R\$ 3.588,00	R\$ 589,00
1,5%	12	R\$ 270,00	R\$ 3.240,00	R\$ 241,00

Percebe a diferença?

- O produto é o mesmo.
- O valor à vista é o mesmo.

O que mudou foi o custo de usar o dinheiro ao longo do tempo. Antes de financiar, vale perguntar: quanto estou pagando só de juros? Mas o valor dos juros pode variar de uma instituição para outra. Entender por que isso acontece ajuda você a comparar propostas e encontrar condições melhores.

Leilão de juros: Por que as taxas variam?

Não existe um leilão formal.

Mas, na prática, as instituições financeiras competem entre si oferecendo crédito com taxas diferentes.

Funciona assim:

- Cada banco define sua própria taxa.
- Essa taxa depende do perfil do cliente.
- Também depende do prazo e das condições da economia.

Por isso, o mesmo empréstimo pode ter valores diferentes em instituições diferentes. É como pesquisar preços em lojas distintas.

Quem compara, pode encontrar condições melhores.

Quando diferentes instituições disputam clientes oferecendo crédito, essa concorrência pode ajudar a melhorar as condições para o trabalhador.

Por que as taxas variam de um banco para outro?

Cada instituição financeira tem:

- Custos diferentes.
- Estratégias diferentes.
- Avaliação de risco diferente.

Por isso, as taxas não são iguais.

Em momentos de economia estável, a concorrência tende a ser maior. Em períodos de incerteza, as instituições podem ficar mais cautelosas ao conceder crédito.

E qual é o papel dos bancos públicos?



- Instituições públicas também participam do mercado de crédito e oferecem financiamento à população.

- Além de competir com outras instituições, esses bancos também operam programas voltados ao acesso ao crédito e ao desenvolvimento econômico.

- Em momentos de crise econômica, os comportamentos das instituições podem ser diferentes.

Segundo dados do sistema financeiro, em períodos como as crises de 2008 e 2015:

- Bancos privados reduziram o empréstimo de dinheiro.

- Bancos públicos mantiveram ou ampliaram a oferta de crédito.

Esse movimento ajudou a sustentar o acesso ao crédito em momentos mais difíceis da economia.



O que isso significa para você?

- As taxas não são iguais em todos os bancos.
- Vale comparar propostas.
- Existem diferentes instituições oferecendo crédito.
- Programas públicos podem ampliar o acesso ao financiamento.

O que essa conversa tem a ver com as minhas escolhas?

Antes de contratar um empréstimo, fazer as perguntas certas podem reduzir juros.

Pergunte sempre:

- Qual é a taxa de juros?
- Qual é o CET (Custo Efetivo Total)?
- Quanto vou pagar no total até o fim do contrato?
- Existe outra opção mais barata?

Por que perguntar sobre o CET?

A taxa de juros mostra o custo do dinheiro.

Olhe sempre o CET, não apenas o juro, que é apenas uma parte. O CET é o valor real, com taxas e seguros incluídos. É o 'preço final' da etiqueta.



Ele inclui:

- Juros
- Tarifas
- Seguros
- Outros encargos

Às vezes, duas propostas têm parcelas parecidas, mas o valor total pago pode ser diferente.

- Uma parcela que parece pequena pode se tornar pesada quando compromete parte importante da renda.
- Antes de contratar, avalie se o valor cabe no seu orçamento sem afetar despesas essenciais.
- Parcelas menores podem parecer mais leves no orçamento.
- Mas quanto maior o prazo do financiamento, maior tende a ser o valor total pago em juros.



Exemplo 2:

Você precisa de R\$ 3.000					
	Parcelas	Valor Parcela	Total Pago	Taxa de juros	CET
Proposta A	10	R\$ 300,00	R\$ 3.000,00	Sem juros	-
Proposta B	18	R\$ 209,00	R\$ 3.762,00	2,99% a.m.	42%
Proposta C	24	R\$ 182,00	R\$ 4.368,00	3,99% a.m.	60%

Perceba que:

• A parcela da terceira opção é menor, mas o valor total pago é maior.

No final, você paga R\$ 1.368 a mais.

Ou seja: parcelas menores nem sempre significam pagar menos.

Por isso, ao comparar propostas, é importante observar:

- Valor da parcela
- Prazo de pagamento
- Valor total pago
- O CET.



Importante! Nos exemplos apresentados, vimos como a taxa de juros e o prazo de pagamento podem mudar o valor total que será pago. Em ambos os casos, essas mudanças afetam o valor total ao final do contrato. Por isso, é importante analisar a proposta completa antes de decidir.



Entenda o Crédito do Trabalhador

É um programa do Governo Federal que facilita o acesso ao crédito consignado para trabalhadores com carteira assinada.

O que é crédito consignado?

- É um tipo de empréstimo em que as parcelas são descontadas diretamente do salário.
- Com menos risco para quem empresta, os juros costumam ser mais baixos para quem contrata.

Por que os juros são menores com garantias?

- Quando um banco concede um empréstimo, existe o risco de que a dívida não seja paga. Esse risco é chamado de inadimplência.
- Quanto maior o risco de não receber o pagamento, maior tende a ser a taxa de juros cobrada.
- Quando existe alguma garantia como o desconto direto no salário ou a possibilidade de usar parte do FGTS, o risco para quem empresta diminui.
- Com menor risco de inadimplência, as instituições financeiras conseguem oferecer taxas de juros menores.

É por isso que modalidades como o crédito consignado, em que as parcelas são descontadas diretamente do salário, costumam ter juros menores do que outras formas de empréstimo.

A proposta do programa é:

- Dar mais opções de crédito.
- Estimular a concorrência entre os bancos.
- Ajudar a reduzir juros mais altos.

Quem pode contratar:

- Trabalhadores com carteira assinada.
- Trabalhadores rurais.
- Trabalhadores domésticos.
- Microempreendedores Individuais (MEI).

Como funciona?

- O trabalhador faz uma simulação pelo aplicativo da Carteira de Trabalho Digital.
- Após a solicitação, as propostas das instituições financeiras chegam em até 24 horas.
- Depois desse prazo, é possível comparar e escolher a melhor oferta.



Preciso aceitar a primeira proposta?

Não.

O programa foi criado para aumentar a concorrência entre as instituições. Esperar as propostas chegarem permite comparar taxas e condições. Comparar pode significar pagar menos.

Quanto do salário pode ser comprometido?

Até 35% da renda pode ser destinado ao pagamento das parcelas.

Antes de contratar, pergunte:

Essa parcela cabe no meu orçamento sem comprometer despesas essenciais?

Existem garantias?

O trabalhador pode optar por oferecer:

- Até 10% do saldo do FGTS.
- Até 100% da multa rescisória.

Essas garantias podem ajudar a reduzir a taxa de juros.

Posso trocar de banco depois?

Sim. É possível fazer portabilidade para outra instituição que ofereça taxas melhores.

Quem já tem consignado também pode migrar para essa modalidade, se as condições forem mais vantajosas.

O objetivo do programa não é incentivar o endividamento.

A proposta é permitir que o trabalhador:

- Troque dívidas com juros altos por outras com juros menores.
- Tenha mais opções de escolha.
- Pague menos pelo crédito.

Exemplo 3:



Imagine que um trabalhador tenha uma dívida de R\$ 3.000 no cartão de crédito, pagando juros de 10% ao mês.

- Se essa dívida ficar no cartão por 12 meses, o valor pago pode ultrapassar R\$ 9.000 em um ano.

Agora imagine que essa mesma pessoa consiga um crédito consignado com juros de 2% ao mês para quitar o cartão.

- Nesse caso, ao longo do mesmo período, o valor total pago pode ficar próximo de R\$ 3.900.

Ou seja:

- A dívida continua sendo de R\$ 3.000.
- Mas o tipo de crédito muda.
- E o custo final diminui.

Quando você não quita a dívida, os juros do mês seguinte são calculados em cima dos juros que já passaram. Isso é o que chamamos de juros compostos. Nesta modalidade, juros geram novos juros. Comparar taxas e trocar uma dívida mais cara por outra com juros menores pode fazer grande diferença no valor final pago e no seu bolso. O acesso ao crédito é uma ferramenta importante para o trabalhador e para o desenvolvimento da economia. Mas crédito só funciona bem quando é usado com informação e planejamento.



Entender como os juros funcionam ajuda você a:

- Avaliar propostas.
- Comparar condições.
- Decidir com mais segurança.

Quando você entende como os juros funcionam, fica mais fácil comparar propostas, avaliar condições e decidir com mais segurança.

Informação é o primeiro passo para lidar com o crédito sem economês.

Juros sem economês



FENAE



CONTRAFES